**A Educação e seus questionamentos**

O primeiro mês de aula chegou ao fim na maioria dos estabelecimentos de ensino de todo o país. O que vimos foi, mais uma vez, a enorme movimentação dos estudantes e professores, pelos mais diferentes rincões desse imenso país, procurando soluções para as mais diversificadas perguntas e angústias que a sociedade contemporânea nos impõe. A Educação está numa encruzilhada. Muito mais a Educação Tecnológica. Continuar educando para “evoluir” sem reflexões sobre os rumos da sociedade, ou refletir sobre os rumos da sociedade para então sim “evoluir”? Eis a pergunta fulcral da atualidade! Dentro deste pragmatismo da Educação Tecnológica, na maioria das vezes sem análises profundas de suas repercussões, é importante saber que não existe nenhuma atividade humana da qual se possa excluir qualquer intervenção intelectual como muitas vezes defendem os “pragmáticos” de plantão. O Homo Faber não pode ser separado do Homo Sapiens, como estamos vendo no decorrer de toda a evolução da humanidade. Inclusive fora do trabalho, todo homem desenvolve alguma atividade intelectual; ele é um filósofo, um artista, um educador, um engenheiro; ele partilha uma percepção de mundo e contribui para manter ou mudar a concepção deste mundo, ou seja, ele deve e necessita estimular novas formas de pensamento. Neste ano de 2018 parece que os problemas, soluções e várias políticas equivocadas foram catalisadores para aumentar nossa perplexidade em relação a um futuro menos obscuro do que aquele que as ‘ruas’ já demonstravam em 2013. Parece que isso comprova nossa tônica, de que os problemas para serem resolvidos precisam antes serem identificados. Ao não termos seguido estes preceitos ao auscultar os dados oferecidos por uma população farta das miscelâneas que a deterioração dos valores provocava, hoje pagamos um imenso preço. Instituições desacreditas, políticas equivocadas e, mais grave que tudo, uma educação cada vez mais vilipendiada por interesses escusos do poder hegemônico. Mas somos otimistas e seguimos em frente, como comentávamos na mensagem do coordenador do mês passado. Tomara que as reflexões que seguiremos desenvolvendo sejam muito mais de ordem estrutural que conjuntural! Precisamos ter coragem para realmente mexer nas nossas concepções epistemológicas. Não façamos destes nossos propósitos apenas mais um “desfile” de boas intenções que raramente “respingam” na raiz do problema, que é a identificação das variáveis contemporâneas que alimentam, ou deveriam, o processo educacional como um todo.

Professor Walter Antonio Bazzo

Coordenador - walter.bazzo@ufsc.br